



# Plano Municipal do Verde

## Eixo Articulador



PREFEITURA DE  
**CAMPINAS**  
Um novo tempo  
para nossa cidade



Secretaria Municipal do  
Verde, Meio Ambiente e  
Desenvolvimento Sustentável



Plano Municipal  
do Verde

# PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**JONAS DONIZETTE**

PREFEITO

**Henrique Magalhães Teixeira**

VICE-PREFEITO

**Rogério Menezes**

Secretário Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

## **PLANO MUNICIPAL DO VERDE**

**EIXO ARTICULADOR**

Campinas, 03 de junho de 2016.

## **SUPERVISÃO GERAL**

Andréa Cristina de Oliveira Struchel

Sylvia Regina Domingues Teixeira

## **COORDENAÇÃO GERAL**

**SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Ângela Cruz Guirao

Mariana Ferreira Cisotto

## **GRUPO DE TRABALHO**

### **Chefia de Gabinete do Prefeito**

Maria Izilda Stoqui

Mariana Augusta Pereira dos Santos

Rebeca Veiga Barbosa

Ricardo Moreira Casetta

Vitor Moraes Ribeiro

### **Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**

Alethea Borsari Peraro

Ana Paula Pellegrino

Carolina Maria Neves Quadros

Gabriel Neves

Guilherme Henrique Pereira da Silva

Heloísa Fava Fagundes

Juliano Braga

Paulo Ricardo E. de Carvalho Neto

### **Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos**

Valéria Murad Birolli

Kelly Regina V. Correia

### **Secretaria de Cidadania, Assistência e Inclusão Social**

Geziel Antônio dos Santos

Eliane Jocelaine Pereira

### **Secretaria Municipal de Comunicação**

Camila Menezes Fernandes

Mônica Elisa Rocha Monteiro

**Secretaria Municipal de Cultura**

Daisy Serra Ribeiro

Helcio de Abreu Junior

**Secretaria Municipal de Desenvolvimento  
Econômico, Social e Turismo**

Mariana Savedra Pfitzner

Andrea Santos de Deus

**Secretaria Municipal de Educação**

Lúcia Helena Pegolo Gama

Jullia Adriana Pallandi Silva

**Secretaria Municipal de Esporte e Lazer**

Israel Blazutti

Paulo Sérgio Fuzari

**Secretaria Municipal de Finanças**

Celso Luiz Araújo Pudenzi

Maurício Delgado

**Secretaria Municipal de Habitação**

Tak Chung Wu

Miguel Arcanjo Monteiro Vicente

**Secretaria Municipal de Infraestrutura**

Vitor Rafael de Andrade Assunção

Renato de Camargo Barros

**Secretaria Municipal de Planejamento e  
Desenvolvimento Urbano**

Marílis Busto Tognoli

André dos Santos Paula

**Secretaria Municipal de Saúde**

Ivanilda Mendes

Dinah Teru Tuboi Gondim Galbes

**Secretaria Municipal de Cooperação nos  
Assuntos de Segurança Pública**

Isaías Ferreira Faro

Silvana Barbosa

**Secretaria Municipal de Serviços Públicos**

Márcia Calamari

Primo Ângelo Falzoni Neto

**Secretaria Municipal de Urbanismo**

José Ricardo de Gasperi

Ester Ishikawa Real

**EMDEC – Empresa Municipal de  
Desenvolvimento de Campinas S/A**

Ana Paula Franke

Clair Inácio de Sousa

**Fundação José Pedro de Oliveira – ARIE**

**Mata de Santa Genebra**

Laís Santos de Assis

Augusto de Oliveira Brunow Ventura

**Sociedade de Abastecimento de Água e  
Saneamento S/A – SANASA**

Marília Abdo Palhares Ensinas

Felipe Pereira de Campos Vergueiro

# APRESENTAÇÃO

O processo dinâmico e intenso da urbanização e ausência de planejamento muitas vezes negligenciam a demanda e o cuidado com as Áreas Verdes, resultando na redução da cobertura vegetal e carência de espaços públicos comuns. No entanto, a busca pela melhoria na qualidade de vida da população nos centros urbanos e pela sustentabilidade ambiental está vinculada essencialmente à gestão das Áreas Verdes. Essa relação consiste principalmente na promoção do bem-estar e saúde da população, manutenção e melhoria da biodiversidade dos ecossistemas, bem como em benefícios econômicos relevantes.

Os instrumentos legais para a gestão destas áreas, a exemplo do Código Florestal, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, da Lei de Crimes Ambientais, das Resoluções CONAMA, assim como da Lei Orgânica e dos Planos Diretores (em uma escala local) direcionam e influenciam diretamente a quantidade, qualidade e distribuição das Áreas Verdes. Mas, a maioria das cidades carece de uma definição clara e capaz de sustentar desde a concepção destas Áreas Verdes até a adequação da gestão eficaz. Neste panorama, a falta de ações direcionadas, claras e concretas leva a uma gestão deficiente e desintegrada do planejamento da urbe.

Neste sentido, o Plano Municipal do Verde (PMV) configura-se como um documento norteador e unificador, com diretrizes estabelecidas e metas bem delineadas para uma gestão eficaz, eficiente e integrada das Áreas Verdes no município de Campinas.

Para tanto, considerando a interdisciplinaridade da temática, a necessidade do envolvimento e união dos

esforços dos diversos Órgãos ligados direta ou indiretamente às Áreas Verdes, a Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SVDS coordena a articulação entre estas instituições da administração pública na elaboração do presente documento: Gabinete do Prefeito e das Secretarias Municipais de Assuntos Jurídicos; Cidadania, Assistência e Inclusão Social; Comunicação; Cultura; Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo; Educação; Esporte e Lazer; Finanças; Habitação; Infraestrutura; Planejamento e Desenvolvimento Urbano; Saúde; Segurança Pública; Serviços Públicos; Urbanismo; EMDEC, Fundação José Pedro de Oliveira e da SANASA. A participação da população também será efetiva e essencial na construção deste Plano com a proposição de demandas dos programas e ações, isso porque o Poder Público de Campinas preza pela transparência e acessibilidade à informação e um Controle Social ativo na construção do Plano.

Assim, o Plano Municipal do Verde buscou consolidar as ações de conservação e recuperação das Áreas Verdes de Campinas, determinando programas e metas que asseguram as funções básicas destas áreas e beneficiam toda a população campineira.

***Rogério Menezes***

***Secretário Municipal do Verde, Meio Ambiente e  
Desenvolvimento Sustentável***

# SUMÁRIO

<b>EIXO ARTICULADOR</b> .....	9
<b>1.1 Introdução</b> .....	9
<b>1.2 Programas e Ações</b> .....	9
<b>1.3 Avaliação e Monitoramento</b> .....	34
<b>1.4 Matriz de demanda e atendimento</b> .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42



**EIXO ARTICULADOR**



# EIXO ARTICULADOR

## 1.1 Introdução

O Eixo Articulador trata da definição dos Programas e Subprogramas, por meio dos procedimentos necessários para a implantação do Sistema de Áreas Verdes e Unidades de Conservação, com a definição de ações específicas e integradas entre os Eixos Ambiental e Institucional que nortearão o planejamento e a gestão das Áreas Verdes na próxima década.

## 1.2 Programas e Ações

Os Programas foram estruturados a partir dos cenários atual, ideal e alvo dos Eixos Ambiental e Institucional, bem como as demandas e contribuições da população. O Eixo Ambiental referiu-se ao inventário e a caracterização das Áreas Verdes, abrangendo tanto os aspectos quantitativos, qualitativos e de distribuição dessas áreas, bem como seus aspectos socioambientais. O Eixo Institucional abordou a articulação político-institucional, financeira e material. Nesse eixo se sustenta o que é necessário para que a gestão das Áreas Verdes seja eficaz e eficiente, seja pelo comprometimento interinstitucional e intrainstitucional, pela identificação de fontes de recursos e sua disponibilização, pelas parcerias estabelecidas potenciais e futuras ou pela definição de procedimentos coletivos.

Durante o processo de elaboração dos Programas, na fase prognóstica do PMV, o Eixo Ambiental foi subdividido em dois temas, sendo uma temática referente aos Programas direcionados às Áreas Verdes com Função Social e uma temática referente aos Programas direcionados às Áreas Verdes com Função Ecológica. O Eixo Institucional, por sua vez, possui um único tema: o Político Institucional, que abarca o Programa de Fortalecimento e Articulação Institucional.

Individualmente cada Subprograma possui seu detalhamento, permitindo a visualização de suas particularidades e auxiliando no processo de implantação dos mesmos.

Dentro da estrutura dos Programas e Subprogramas, encontram-se os seguintes itens:

- **Justificativa:** Explicita qual a importância da aplicação do Programa diante da problemática existente.
- **Objetivos:** Descreve os objetivos gerais do Programa.
- **Subprograma:** Detalhamento do Programa, aos quais estão associados meta, prazo, responsável, etc.
- **Meta:** Definição do objetivo em termos quantitativos, e com um prazo determinado.
- **Prazo:** Prazo estabelecido para a aplicação do Subprograma, podendo ser de 2 anos, 5 anos, 10 anos ou contínuo.
- **Responsável:** Pasta responsável pela implantação do Subprograma, com o auxílio dos atores envolvidos.
- **Atores envolvidos:** Entidades responsáveis pelas ações dos Subprogramas e que devem auxiliar o responsável pelo Subprograma no atingimento das metas propostas.
- **Local prioritário:** Determina quais áreas devem receber prioridade na destinação das ações do Subprograma. Em

algumas situações esse item não se aplica.

- **Fontes financeiras previstas:** Demonstra quais as fontes financeiras estão previstas para utilização no processo de implantação de cada ação do PMV.

## *Legenda*

AGEMCAMP - Agência Metropolitana de Campinas

CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral

CMDRA - Conselho de Desenvolvimento Rural e do Agronegócio de Campinas

COFIT - Coordenadoria de Fiscalização de Terreno

COMDEMA - Conselho Municipal de Meio Ambiente de Campinas

CONDEPACC - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas

Consórcio PCJ - Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FJPO - Fundação José Pedro de Oliveira

IAC - Instituto Agrônomo de Campinas

PMC - Prefeitura Municipal de Campinas

PROAMB - Fundo de Recuperação, Manutenção e Preservação do Meio Ambiente

RMC - Região Metropolitana de Campinas

SANASA - Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A

SECOM - Secretaria Municipal de Comunicação

SEHAB - Secretaria Municipal de Habitação

SEINFRA - Secretaria Municipal de Infraestrutura

SEMURB - Secretaria Municipal de Urbanismo

SEPLAN - Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento Urbano

SMA - Secretaria Municipal de Administração

SMA/SP - Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo

SMAJ - Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos

SMCASP - Secretaria Municipal de Cooperação nos Assuntos de Segurança Pública

SMC - Secretaria Municipal de Cultura

SMDEST - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo

SME - Secretaria Municipal de Educação

SMEL - Secretaria Municipal de Esportes e Lazer

SMF - Secretaria Municipal de Finanças

SMPD - Secretaria Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida

SMRH - Secretaria Municipal de Recursos Humanos

SMS - Secretaria Municipal de Saúde

SMSP - Secretaria Municipal de Serviços Públicos

SMT - Secretaria Municipal de Transportes

SVDS - Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

# AMBIENTAL

## EIXO

### ÁREAS VERDES COM FUNÇÃO SOCIAL

#### **PROGRAMA:** **GESTÃO DAS ÁREAS VERDES COM FUNÇÃO SOCIAL**

#### **JUSTIFICATIVA**

Necessidade de criação e fortalecimento de políticas de gestão que aumentem a qualidade das Áreas Verdes sociais municipais bem como melhorar o Déficit de Áreas Verdes com Função Social.

#### **OBJETIVO**

Garantir a função social das Áreas Verdes por meio do uso adequado desses espaços pela população.



Fonte: Luiz Granzotto

# AMBIENTAL

## EIXO

**SUBPROGRAMA: Promoção de atividades de lazer, esporte, cultura nas Áreas Verdes**

**PRAZO: 2 ANOS**

**RESPONSÁVEL: SMSP**

### **META**

100% das Áreas Verdes Sociais do município mapeadas em 2016 com atividades permanentes de lazer, esporte ou cultura em 2 anos

### **ATORES ENVOLVIDOS**

SVDS, SMSP, SMEL, SMC, SMDEST, SMS, SMPD

### **FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS**

Recursos próprios SMEL e parcerias

### **LOCAL PRIORITÁRIO**

- a) Parques e Bosques
- b) Áreas Verdes não frequentadas indicadas nas oficinas por não terem atividades



Fonte: Luiz Granzotto

# AMBIENTAL

## EIXO

### SUBPROGRAMA:

**Intensificação da segurança nas Áreas Verdes**

**PRAZO:** contínuo

**RESPONSÁVEL:** SMCASP

### META

Patrulhamento contínuo implantado em 2 anos em 100% das Áreas Verdes que tenham sido mapeadas com necessidade de patrulhamento em 2016

### LOCAL PRIORITÁRIO

- a) Áreas Verdes não frequentadas indicadas nas oficinas do PMV
- b) Parques e Bosques

### FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS

Recurso próprio da SMCASP e SVDS

### ATORES ENVOLVIDOS

SMCASP, SVDS



Fonte: Rogério Capela

# AMBIENTAL

## EIXO

**SUBPROGRAMA: Instalação de estruturas e equipamentos públicos de lazer**

**PRAZO: 10 anos**

**RESPONSÁVEL: SMSP**

### **METAS**

- a) 100% dos parques e praças do município que passem por revitalização com equipamentos de lazer e acessibilidade em 10 anos
- b) Mínimo de duas Áreas Verdes sociais equipadas e acessíveis por mês

### **LOCAL PRIORITÁRIO**

- a) Parque Portugal (projeto piloto / referência)
- b) Demais Áreas Verdes sociais

### **ATORES ENVOLVIDOS**

SMSP, SMPD, SVDS

### **FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS**

Recurso próprio da PMC, Termo de Compromisso Ambiental e Termo de Ajustamento de Conduta (SVDS)



Fonte: Carlos Bassan

# AMBIENTAL

## EIXO

**SUBPROGRAMA:**  
**Atualização do Mapeamento das Áreas Verdes Sociais**

**PRAZO: 5 anos**

**RESPONSÁVEL: SEPLAN**

### **META**

Mapear e identificar em 5 anos todas as praças do município que se enquadram no conceito de Áreas Verdes

### **LOCAL PRIORITÁRIO**

Não se aplica

### **ATORES ENVOLVIDOS**

SVDS, SEPLAN, SMSP

### **FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS**

Recurso próprio da SVDS, SEPLAN, SMSP



Fonte: Carlos Bassan



# AMBIENTAL

## EIXO

### SUBPROGRAMA: Implantação de Parques Lineares

**PRAZO: 10 anos**

**RESPONSÁVEL: SMSP**

#### **METAS**

- a) Estudos de viabilidade de todos os Parques Lineares propostos até 2018
- b) Projetos executivos dos Parques Lineares viáveis de prioridades 1 e 2 concluídos até 2020
- c) Projetos executivos dos Parques Lineares viáveis de prioridades 3, 4 e 5 concluídos até 2022
- d) Implantação dos Parques Lineares viáveis concluídos até 2026

#### **LOCAL PRIORITÁRIO**

- a) Prioridade dos Parques Lineares: 1 e 2
- b) Prioridade dos Parques Lineares: 3, 4 e 5

#### **ATORES ENVOLVIDOS**

SVDS, SMSP, SEINFRA, SEHAB, SEPLAN, SANASA, SMT

#### **FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS**

Recurso próprio da SVDS, SMSP, SEINFRA, SEHAB, SEPLAN, SANASA, SMT, PROAMB e Recursos Federais



Fonte: Carlos Bassan

# AMBIENTAL

## EIXO

### ÁREAS VERDES COM FUNÇÃO ECOLÓGICA

#### PROGRAMA: CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO FLORESTAL

##### JUSTIFICATIVA

Com o intuito de minimizar os vetores de pressão diagnosticados no PMV, são necessárias ações voltadas à conservação florestal. Para adequação legal das APP há que se recuperar aproximadamente 70% (7.579 ha) das APP, sendo que o mapeamento das áreas prioritárias para recuperação indicou como muito alta prioridade 4.730 ha. Assim, o fortalecimento e a intensificação das ações de recuperação garantirá a restauração da função ecológica dessas áreas, visando a melhoria da qualidade ambiental e de vida da população.

##### OBJETIVO

Aumentar a biodiversidade em áreas recuperadas ou em processo de recuperação. Aumentar a quantidade de áreas recuperadas a fim de se obter maior biodiversidade. Incentivar proprietários a viabilizar a recuperação de áreas prioritárias particulares.



Fonte: Carlos Bassan.

# AMBIENTAL

## EIXO

### SUBPROGRAMA: Controle de Queimadas

**PRAZO: 5 anos**

**RESPONSÁVEL: Defesa Civil**

#### **META**

Controlar ao menos 90% das ocorrências de incêndio nos Patrimônios Naturais Tombados e nas Unidades de Conservação em

#### **ATORES ENVOLVIDOS**

SVDS, FJPO, Defesa Civil, Gabinete do Prefeito, Guarda Municipal, Bombeiros, SMSP (COFIT)

#### **LOCAL PRIORITÁRIO**

Áreas Verdes com ocorrências registradas

#### **FONTES FINANCEIRAS**

##### **PREVISTAS**

Recursos próprios da SVDS, FJPO, Defesa Civil, Guarda Municipal, Bombeiros, SMSP (COFIT), PROAMB



Fonte: FJPO

# AMBIENTAL

## EIXO

### SUBPROGRAMA:

Manejo de espécies vegetais exóticas invasoras

**PRAZO:** contínuo

**RESPONSÁVEL:** SVDS

#### META

Definir em 2 anos legislação e procedimentos para manejo de espécie exótica invasora

#### ATORES ENVOLVIDOS

SMSP, SVDS, SME, SECOM, FJPO, COMDEMA, Parceria com Universidade, CMDRA

#### FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS

Recursos próprios SMSP, SVDS, SECOM, SME, FJPO, COMDEMA, CMDRA, PROAMB

#### LOCAL PRIORITÁRIO

- a) Linhas de conectividade dentro dos núcleos
- b) Linhas de conectividade entre núcleos
- c) Área de Preservação Permanente



Fonte: SVDS

# AMBIENTAL

## EIXO

### SUBPROGRAMA:

Gestão dos Patrimônios Naturais Tombados (PNT)

**PRAZO:** contínuo

**RESPONSÁVEL:** SVDS

#### META

40 PNT manejados em 10 anos  
conforme Manual de Gestão

#### FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS

Recursos Próprios da SVDS, SMC,  
PROAMB, TCA, TAC, TCRA, Fundo de  
Restauração do Bioma da Mata  
Atlântica

#### LOCAL PRIORITÁRIO

- a) PNT com prioridade muito alta para conservação
- b) PNT com prioridade alta para conservação

#### ATORES ENVOLVIDOS

SVDS, SMC, CONDEPACC, SMAJ,  
SEPLAN, Parceria com  
Universidades



Fonte: Carlos Bassan

# AMBIENTAL

## EIXO

### SUBPROGRAMA: Implantação de Corredores Ecológicos

**PRAZO:** contínuo

**RESPONSÁVEL:** SVDS

#### META

Implantar 100% das conectividades viáveis dos núcleos Santa Genebra e Ribeirão Cachoeira em 10 anos

#### LOCAL PRIORITÁRIO

- a) Núcleo Santa Genebra
- b) Núcleo Ribeirão Cachoeira
- c) Núcleo Ribeirão das Cabras
- d) Núcleo Serra D'Água/Capuavinha
- e) Núcleo PNM Jatobás/Campo Grande
- f) Núcleo Capivari Mirim
- g) Linha de Conectividade entre Núcleos

#### FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS

Recursos Próprios da SVDS, SMSP, SMAJ, FJPO, SEPLAN, PROAMB, TCA, TAC, TCRA, Fundo de Restauração do Bioma da Mata Atlântica

#### ATORES ENVOLVIDOS

SVDS, SMSP, SMAJ, FJPO, SEPLAN, Gabinete do Prefeito



Fonte: Carlos Bassan

# AMBIENTAL

## EIXO

**SUBPROGRAMA:** Instituição da Fundação Gestora das Unidades de Conservação (UC)

**PRAZO:** 2 anos

**RESPONSÁVEL:** SVDS

### **META**

Fundação gestora de todas as UC municipais instituída em 2 anos

### **LOCAL PRIORITÁRIO**

Não se Aplica

### **ATORES ENVOLVIDOS**

SVDS, FJPO, SMAJ, Gabinete do Prefeito

### **FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS**

Recursos Próprios da SVDS e FJPO



# AMBIENTAL

## EIXO

### SUBPROGRAMA:

Elaboração e execução de planos de manejo

**PRAZO: 5 anos**

**RESPONSÁVEL: SVDS**

### META

Conclusão dos planos de manejo das duas Áreas de Proteção Ambiental e dos dois Parques Naturais Municipais em 5 anos

### LOCAL PRIORITÁRIO

- a) APA de Campinas
- b) APA Campo Grande, PNM dos Jatobás e PNM do Campo Grande
- c) PNM da Mata e RVS do Quilombo

### ATORES ENVOLVIDOS

SVDS, FJPO, SEPLAN, SMAJ, Gabinete do Prefeito, SMF, SECOM, SMA

### FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS

PROAMB, Câmara de Compensação Ambiental, Fundo de Restauração do Bioma da Mata Atlântica, outros fundos que se aplicarem



Fonte: Luiz Granzotto



# AMBIENTAL

## EIXO

**SUBPROGRAMA: Regularização fundiária dos Parques Naturais Municipais**

**PRAZO: 10 anos**

**RESPONSÁVEL: SVDS**

### META

100% das áreas dos parques com dominialidade pública em 10 anos

### LOCAL PRIORITÁRIO

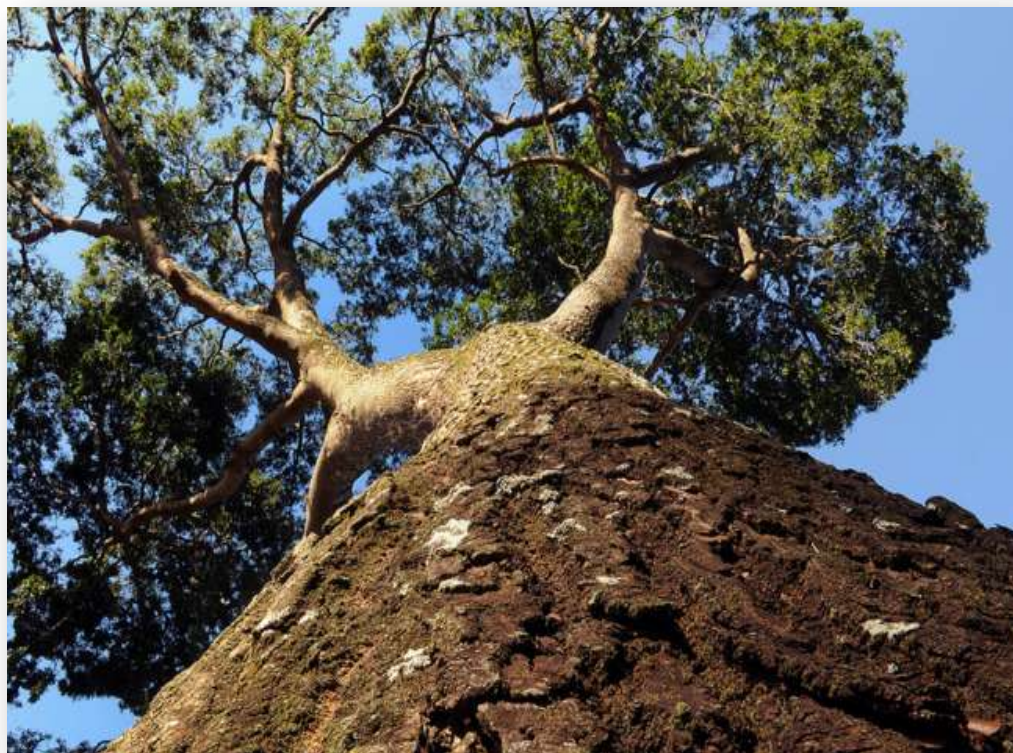
- a) PNM dos Jatobás
- b) PNM do Campo Grande
- c) PNM da Mata

### ATORES ENVOLVIDOS

SVDS, FJPO, SMF, SMAJ, SEPLAN,  
Gabinete do Prefeito, SEHAB,  
SEMURB

### FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS

PROAMB, Câmara de Compensação Ambiental, Fundo de Restauração do Bioma da Mata Atlântica, outros fundos que se aplicarem



Fonte: Carlos Bassan

# AMBIENTAL

## EIXO

### SUBPROGRAMA:

Proteção de áreas naturais importantes

**PRAZO:** contínuo

**RESPONSÁVEL:** SVDS

### META

Instituir em 10 anos mecanismo de proteção para 100% das áreas naturais identificadas como muito alta prioridade de conservação

### LOCAL PRIORITÁRIO

Áreas de muito alta prioridade de conservação

### ATORES ENVOLVIDOS

SVDS, SMAJ, SEPLAN, Gabinete do Prefeito, SMDEST

### FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS

PROAMB, Câmara de Compensação Ambiental, Fundo de Restauração do Bioma da Mata Atlântica, outros fundos que se aplicarem



Fonte: Carlos Bassan

### SUBPROGRAMA: Recuperação de áreas degradadas

**PRAZO:** contínuo

**RESPONSÁVEL:** SVDS

#### METAS

- a) Recuperação de 1.590 ha de áreas degradadas em 10 anos, correspondente a 1.340 ha de áreas para recuperação de classe muito alta de prioridade nos núcleos de conectividade e 250 ha de área de APP degradada dentro dos limites dos Parques Lineares propostos
- b) Iniciar pelo menos um projeto piloto de Sistemas Agroflorestais (SAF) em área a ser recuperada até final de 2017

#### LOCAL PRIORITÁRIO

APP degradadas com grau muito alto de prioridade de recuperação nos Núcleos de Conectividade e APP degradada dos Parques Lineares

#### ATORES

##### ENVOLVIDOS

SVDS, SMSP, SMF, SMDEST, SEPLAN, SEHAB, Consórcio PCJ, SMA/SP, CATI, EMBRAPA, IAC, Sindicato Rural de Campinas, CMDRA

##### FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS

SVDS, SMSP, SMF, SMDEST, SEPLAN, SEHAB, Consórcio PCJ, SMA/SP, CATI, EMBRAPA, IAC, Sindicato Rural de Campinas, PROAMB,



Fonte: Carlos Bassan

# INSTITUCIONAL

## EIXO

### POLÍTICO INSTITUCIONAL

#### **PROGRAMA:** **Fortalecimento e Articulação Institucional**

#### **JUSTIFICATIVA**

Para uma maior clareza, efetividade e celeridade na gestão das Áreas Verdes é necessária a definição de procedimentos, dado a sobreposição de projetos em Parques Lineares, Áreas Verdes de Loteamento e Praças, bem como o aprimoramento do banco de dados e integração das informações especializadas para uma melhor tomada de decisões dos setores envolvidos com a gestão, proteção e fiscalização dessas áreas.

Essa efetividade depende também de um corpo técnico adequado atuando nos processos internos e nos programas de conservação e recuperação florestal.

Ademais, a integração com a RMC e a SMA/SP são necessárias para fortalecer o estabelecimento da linha de conectividade e as ações em comum realizadas pelos órgãos gestores de meio ambiente otimizarão a conservação e recuperação das áreas prioritárias.

#### **OBJETIVOS**

Fortalecer a gestão municipal das Áreas Verdes através do aprimoramento da legislação pertinente e da adequação do quadro de funcionários dos órgãos responsáveis pela implementação do Plano.

Garantir maior celeridade e transparência aos processos internos através de maior integração de informações entre os setores responsáveis pela gestão das Áreas Verdes no município.

Tornar mais efetivas as ações governamentais em torno das Áreas Verdes por meio de articulações regionais e com órgãos estaduais.

# INSTITUCIONAL

## EIXO

### **SUBPROGRAMA:**

**Aprimoramento da legislação municipal referente às Áreas Verdes**

**PRAZO: 2 anos**

**RESPONSÁVEL: SVDS**

### **META**

100% das normativas existentes revisadas em 2 anos

### **LOCAL PRIORITÁRIO**

Não se aplica

### **FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS**

Recurso Próprio SVDS, SMAJ, Gabinete do Prefeito

### **ATORES ENVOLVIDOS**

SVDS, SMAJ, SEPLAN, SMSP, SEMURB, SMS, SECOM



Fonte: Carlos Bassan

# INSTITUCIONAL

## EIXO

### SUBPROGRAMA:

Adequação do quadro de servidores para implantação do PMV

**PRAZO:** 5 anos

**RESPONSÁVEL:** SVDS

### METAS

- a) 1 técnico para cada 30 mil mudas plantadas em até 5 anos
- b) 1 agente de fiscalização ambiental a cada 5 microbacias em até 5 anos

### LOCAL PRIORITÁRIO

Não se aplica

### FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS

Recurso Próprio SVDS, Gabinete do Prefeito, SMRH

### ATORES ENVOLVIDOS

SVDS, Gabinete do Prefeito, SMRH



Fonte: Luiz Granzotto

# INSTITUCIONAL

## EIXO

### SUBPROGRAMA:

Aperfeiçoamento de processos sobre a gestão de Áreas Verdes

**PRAZO:** 5 anos

**RESPONSÁVEL:** SVDS

#### META

Definir em 5 anos legislação e procedimentos para a gestão de cada uma das categorias de Áreas Verdes

#### ATORES ENVOLVIDOS

SVDS, Gabinete do Prefeito, SMSP, SEPLAN, SEHAB, SEMURB, SEINFRA, CONDEPACC

#### FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS

Recurso Próprio SVDS, Gabinete do Prefeito, SMSP, SEPLAN, SEHAB, SEMURB, SEINFRA, CONDEPACC

#### LOCAL PRIORITÁRIO

Não se aplica



Fonte: Carlos Bassan

# INSTITUCIONAL

## EIXO

### SUBPROGRAMA:

**Integração com a Região Metropolitana de Campinas**

**PRAZO: 5 anos**

**RESPONSÁVEL: SVDS**

### META

Acordo de estratégias conjuntas em recuperação e conservação assinado pelos 20 municípios da RMC em 5 anos

### LOCAL PRIORITÁRIO

Não se aplica

### ATORES ENVOLVIDOS

SVDS, Gabinete do Prefeito, AGEMCAMP e Órgãos responsáveis pela gestão do meio ambiente na RMC

### FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS

Recurso Próprio SVDS e Prefeituras da RMC



Fonte: SVDS



# INSTITUCIONAL

## EIXO

### SUBPROGRAMA:

Integração com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente

**PRAZO:** 5 anos

**RESPONSÁVEL:** SVDS

#### META

Acordos firmados com a SMA/CETESB em 5 anos visando a integração dos bancos de áreas verdes municipal e estadual, o estabelecimento do método para atingir o balanço positivo entre supressões e reposições e o direcionamento de áreas de reserva legal para áreas prioritárias do PMV

#### ATORES ENVOLVIDOS

SVDS, SMA/SP

#### FONTES FINANCEIRAS PREVISTAS

Recurso Próprio SVDS e SMA/SP, PROAMB, Fundo de Restauração do Bioma da Mata Atlântica e outros fundos que se aplicarem

#### LOCAL PRIORITÁRIO

Não se aplica



Fonte: SVDS

### **1.3 Avaliação e Monitoramento**

A aplicação do Plano Municipal do Verde/Plano Municipal da Mata Atlântica (PMV/PMMA) deve ser acompanhada de um processo contínuo de monitoramento e avaliação de seus programas e ações. O monitoramento será realizado por um grupo intersecretarial instituído formalmente para garantir a implementação e realizar o acompanhamento das ações previstas nos programas e subprogramas.

A avaliação, coordenada pelo mesmo Grupo, terá como base a apuração direta dos indicadores propostos em relação às metas definidas para cada Subprograma. A referida avaliação será realizada no momento de atualização de cada indicador, e ao final de cada ano deverá ser produzido um relatório gerencial com o resultado desse processo.

Ao Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA) deverão ser disponibilizados os resultados detalhados desse processo de acompanhamento e avaliação com o objetivo de dar transparência à implantação do Plano no município.

## 1.4 Matriz de demanda e atendimento

A Matriz de demanda e atendimento foi elaborada visando o esclarecimento acerca da origem dos programas estabelecidos pela equipe técnica do Plano Municipal do Verde (PMV). A partir da observação da matriz é possível visualizar a demanda propriamente dita, sua origem (árvore de problemas, oficina participativa ou consulta pública) e o detalhamento de seu atendimento.

Todos os programas do PMV foram elaborados com base nas demandas levantadas pelo Grupo de Trabalho e através das consultas e oficinas públicas realizadas durante o processo de elaboração do Plano, visando o atendimento dos problemas levantados pelos participantes do processo de criação do Plano.

Os quadros abaixo apresentam o enquadramento das demandas e sua origem (árvore de problemas elaborada pelo Grupo de Trabalho, oficinas participativas, consulta pública, questionário online, e-mail ou protocolos) nos programas e atividades específicas.

### EIXO AMBIENTAL

#### TEMA: ÁREAS VERDES COM FUNÇÃO SOCIAL

##### PROGRAMA 1: Gestão das Áreas Verdes de Função Social

##### ATIVIDADE: Promoção de atividades de lazer, esporte, cultura nas Áreas Verdes

Demanda	Origem da Demanda
Uso inadequado das Áreas Verdes de função social pela população	Oficinas Participativas e Árvore de Problemas (GT)
Desconhecimento das Áreas Verdes de função social e das atividades nelas desenvolvidas	Oficinas Participativas e Consulta Pública
Falta de atrativos	Oficinas Participativas
Depredação das Áreas Verdes de função social	Árvore de Problemas (GT)
Falta de qualidade ambiental nas Áreas Verdes de função social	Oficinas Participativas e Árvore de Problemas (GT)
Falta de qualidade ambiental nas Áreas Verdes de função social	Oficinas Participativas e Árvore de Problemas (GT)
Utilização noturna dos parques	Oficina Setorial Rural e Conselhos
Usos múltiplos dos Parques Lineares	Árvore de Problemas (GT)
ATIVIDADE: Intensificação da segurança nas Áreas Verdes	
Demanda	Origem da Demanda
Utilização noturna dos parques	Oficina Setorial Rural e Conselhos

Depredação das Áreas Verdes de função social	Árvore de Problemas (GT)
Falta de segurança	Oficinas Participativas e Consulta Pública
<b>ATIVIDADE: Instalação de estruturas e equipamentos públicos de lazer</b>	
<b>Demanda</b>	<b>Origem da Demanda</b>
Falta de qualidade ambiental nas Áreas Verdes de função social	Oficinas Participativas e Árvore de Problemas (GT)
Falta de estrutura	Oficinas Participativas e Consulta Pública
Falta de qualidade ambiental nas Áreas Verdes de função social	Oficinas Participativas e Árvore de Problemas (GT)
Distância/Inacessibilidade	Oficinas Participativas e Consulta Pública
Desconhecimento de outras Áreas Verdes de função social no município	Oficinas Participativas e Consulta Pública
Falta de manutenção das Áreas Verdes de função social	Oficinas Participativas, Consulta Pública e Árvore de Problemas (GT)
Implantação de "Academia da terceira idade" e de playgrounds nas praças e Áreas Verdes de loteamento com área de descanso	Oficina Setorial Rural e Conselhos
Implementação de ciclovias nas Áreas Verdes de função social	Árvore de Problemas (GT)
<b>ATIVIDADE: Mapeamento das Praças</b>	
<b>Demanda</b>	<b>Origem da Demanda</b>
Levantamento das Áreas Verdes do sistema viário	Árvore de Problemas (GT)
<b>ATIVIDADE: Implantação de Parques Lineares</b>	
<b>Demanda</b>	<b>Origem da Demanda</b>
Regularização fundiária em áreas de Parques Lineares	Árvore de Problemas (GT)
Criação de parques e bosques urbanos nas áreas de maior déficit	Oficina Setorial Rural e Conselhos
Criação de parque público no Jardim Miriam	Consulta Pública
Sobreposição dos Parques Lineares no SAV-UC com outras diretrizes	Árvore de Problemas (GT)
Necessidade de criação de um grupo de trabalho para elaboração de políticas de Parques Lineares com eixos prioritários	Árvore de Problemas (GT)
Falta de setorização e estabelecimento de eixos para Parques Lineares	Árvore de Problemas (GT)
Necessidade de revisão das diretrizes propostas para Parques Lineares	Árvore de Problemas (GT)
Regularização fundiária em áreas de Parques Lineares	Árvore de Problemas (GT)
Realização de plano urbano a longo prazo na Vila Industrial, Parque Industrial, Jardim São Bernardo, Jardim São Bento e criação de um Parque Linear que sirva como elemento de conectividade entre Áreas Verdes.	Consulta Pública
Projetos de paisagismo nos Parques Lineares	Árvore de Problemas (GT)
Incorporação de toda a extensão do corredor ecológico – Parque Linear Ribeirão das Pedras	E-mail/ Protocolo

**TEMA: ÁREAS VERDES COM FUNÇÃO ECOLÓGICA**

**PROGRAMA 2: Conservação Florestal**

**ATIVIDADE: Controle de Queimadas**

**Demanda**

**Origem da Demanda**

Queimadas em Áreas Verdes

Árvore de Problemas (GT)

**ATIVIDADE: Manejo de espécies vegetais exóticas invasoras**

**Demanda**

**Origem da Demanda**

Plantio de espécies exóticas

Árvore de Problemas (GT)

**ATIVIDADE: Gestão dos Patrimônios Naturais Tombados**

**Demanda**

**Origem da Demanda**

Falta de material descritivo e necessidade de mapeamento e georreferenciamento de áreas a serem tombadas

Árvore de Problemas (GT)

Desmatamento, fragmentação e efeito de borda

Árvore de Problemas (GT)

Invasão de Áreas Verdes por animais domésticos

Árvore de Problemas (GT)

Descontrole populacional de consumidores primários e aumento do nicho de predadores

Árvore de Problemas (GT)

Ausência de banco de dados das áreas tombadas e em processo de tombamento

Árvore de Problemas (GT)

Definição das zonas envoltórias das áreas tombadas e em processo de tombamento

Árvore de Problemas (GT)

Fragilidade legal e processual no tombamento de bens

Árvore de Problemas (GT)

Falta de informações ao proprietário sobre o tombamento

Árvore de Problemas (GT)

**ATIVIDADE: Definição e viabilidade para a linha de conectividade (contemplando passagens de fauna)**

**Demanda**

**Origem da Demanda**

Atropelamentos e falta de consideração da fauna em projetos viários

Árvore de Problemas (GT)

Aumentar a biodiversidade das Áreas Verdes urbanas

Oficina Setorial Rural e Conselhos

Promover a conectividade de remanescentes florestais e estabelecer corredores ecológicos prioritários

Oficina Setorial Rural e Conselhos

Perda da biodiversidade da fauna e da flora

Árvore de Problemas (GT)

Animais vítimas de ações antrópicas

Árvore de Problemas (GT)

Desmatamento, fragmentação e efeito de borda

Árvore de Problemas (GT)

Endogamia

Árvore de Problemas (GT)

Animais sinantrópicos

Árvore de Problemas (GT)

Descontrole populacional de consumidores primários e aumento do nicho de predadores

Árvore de Problemas (GT)

**ATIVIDADE: Criação de Instituição Gestora das Unidades de Conservação (UC)**

**Demanda**

**Origem da Demanda**

Dificuldade e lentidão no processo de implantação de novas UC

Árvore de Problemas (GT)

Falta de manutenção das UC

Árvore de Problemas (GT)

Falta de recursos financeiros para implantação de novas UC

Árvore de Problemas (GT)

Necessidade de avaliação da possibilidade de permuta entre áreas de UC

Árvore de Problemas (GT)

Dificuldade no processo de desapropriação de áreas com interesse em criação de UC	Árvore de Problemas (GT)
---	--------------------------

**ATIVIDADE: Elaboração e execução de planos de manejo**

<b>Demanda</b>	<b>Origem da Demanda</b>
----------------	--------------------------

Invasão de Áreas Verdes por animais domésticos	Árvore de Problemas (GT)
--	--------------------------

Desmatamento, fragmentação e efeito de borda	Árvore de Problemas (GT)
--	--------------------------

Descontrole populacional de consumidores primários e aumento do nicho de predadores	Árvore de Problemas (GT)
---	--------------------------

Necessidade de formação de conselho gestor das UC existentes	Árvore de Problemas (GT)
--	--------------------------

**ATIVIDADE: Regularização fundiária das UC de Proteção Integral Municipais**

<b>Demanda</b>	<b>Origem da Demanda</b>
----------------	--------------------------

Falta de respaldo na negociação com os proprietários de áreas com interesse em criação de UC	Árvore de Problemas (GT)
--	--------------------------

Dificuldade na identificação da titularidade de áreas onde serão criadas UC	Árvore de Problemas (GT)
---	--------------------------

Necessidade de avaliação da possibilidade de permuta entre áreas de UC	Árvore de Problemas (GT)
--	--------------------------

Dificuldade no processo de desapropriação de áreas com interesse em criação de UC	Árvore de Problemas (GT)
---	--------------------------

**ATIVIDADE: Proteção de áreas naturais importantes**

<b>Demanda</b>	<b>Origem da Demanda</b>
----------------	--------------------------

Falta de consideração da fauna em programas de revegetação	Árvore de Problemas (GT)
--	--------------------------

**PROGRAMA 3: Recuperação Florestal**

**ATIVIDADE: Fortalecimento e Aprimoramento da Recuperação de áreas degradadas**

<b>Demanda</b>	<b>Origem da Demanda</b>
----------------	--------------------------

Recuperação da APP de área vizinha a da Vila Brandina	Consulta Pública
---	------------------

Falta de matas ciliares	Árvore de Problemas (GT)
-------------------------	--------------------------

Ocupações irregulares e expansão imobiliária em Áreas Verdes de função ecológica	Árvore de Problemas (GT)
--	--------------------------

Falta de estímulo aos proprietários rurais para preservação de Áreas Verdes	Árvore de Problemas (GT)
---	--------------------------

Degradação de nascentes	Árvore de Problemas (GT)
-------------------------	--------------------------

**EIXO INSTITUCIONAL**

**TEMA: ARCABOUÇO LEGAL**

**PROGRAMA 4: Aprimoramento da legislação municipal referente às Áreas Verdes**

**ATIVIDADE: Levantamento e revisão de toda a legislação municipal relacionada às Áreas Verdes; Elaboração de nova legislação ou adequação da legislação avaliada**

<b>Demanda</b>	<b>Origem da Demanda</b>
----------------	--------------------------

Falta de definição sobre o sistema de Áreas Verdes de loteamento	Árvore de Problemas (GT)
Problematização sobre a função das Áreas Verdes do sistema viário	Árvore de Problemas (GT)
Criação de novas regras e nova legislação sobre as Áreas Verdes de loteamento	Árvore de Problemas (GT)
Necessidade de levantamento de legislação vigente	Árvore de Problemas (GT)
Falta de conhecimento sobre as áreas a serem utilizadas para criação das Áreas Verdes do sistema viário	Árvore de Problemas (GT)
Falta de planejamento sobre as Áreas Verdes do sistema viário	Árvore de Problemas (GT)

#### **ATIVIDADE: Divulgação da legislação à população**

##### **Demanda**

##### **Origem da Demanda**

Descumprimento da legislação

Árvore de Problemas (GT)

### **TEMA: POLÍTICO INSTITUCIONAL**

#### **PROGRAMA 5: Acompanhamento e Divulgação do PMV**

##### **ATIVIDADE: Acompanhamento do PMV**

##### **Demanda**

##### **Origem da Demanda**

Falta de planejamento

Árvore de Problemas (GT)

##### **ATIVIDADE: Divulgação da implantação do PMV**

##### **Demanda**

##### **Origem da Demanda**

Falta de conhecimento da população sobre a importância das Áreas Verdes de função ecológica

Árvore de Problemas (GT)

#### **PROGRAMA 6: Fortalecimento Institucional**

##### **ATIVIDADE: Adequação do quadro de servidores**

##### **Demanda**

##### **Origem da Demanda**

Falta de recursos humanos

Árvore de Problemas (GT)

Depredação das Áreas Verdes de função ecológica

Árvore de Problemas (GT)

##### **ATIVIDADE: Aperfeiçoamento de processos sobre a gestão de Áreas Verdes**

##### **Demanda**

##### **Origem da Demanda**

Falta de integração das pastas

Árvore de Problemas (GT) e Oficina COMDEMA

Falta de políticas públicas específicas para os Parques Lineares

Árvore de Problemas (GT)

Capinas inadequadas em Áreas de Preservação Permanente

Árvore de Problemas (GT)

Ingerência dos parques

Árvore de Problemas (GT)

Implantação de poços ou valas de infiltração nas praças e Áreas Verdes de loteamento

Oficina Setorial Rural e Conselhos

Diretriz viária em Área de Preservação Permanente

Árvore de Problemas (GT)

**PROGRAMA 7: Articulação com outras esferas de gestão das Áreas Verdes**

**ATIVIDADE: Integração com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente; Integração com a Região Metropolitana de Campinas (RMC)**

<b>Demanda</b>	<b>Origem da Demanda</b>
Falta de comunicação com os ruralistas e de informações sobre o CAR	Árvore de Problemas (GT)
Falta de estímulo aos proprietários rurais para preservação de Áreas Verdes	Árvore de Problemas (GT)
Baixa aderência ao CAR	Árvore de Problemas (GT)
Necessidade de criação de prazo para o CAR	Árvore de Problemas (GT)
Dificuldade do município em aderir ao CAR	Árvore de Problemas (GT)
Sensibilização dos proprietários sobre a importância das Reservas Legais	Árvore de Problemas (GT)
Criação dos critérios de definição para implantação de Reservas Legais	Árvore de Problemas (GT)

**SOLICITAÇÕES NÃO ATENDIDAS**

<b>DEMANDA</b>	<b>ORIGEM DA DEMANDA</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>
Manutenção do zoneamento rural	Oficina Setorial Rural e Conselhos	Tema afeto ao Plano Diretor
Falta de políticas rurais no município	Árvore de Problemas (GT)	Tema afeto ao Plano Diretor
Criação de parque público em Barão Geraldo	Consulta Pública/ Protocolo	Área indicada com vocação ecológica. Priorização para implantação de parques em locais com Déficit de Áreas Verdes Sociais Alto
Conscientização e educação ambiental	Oficina Setorial Rural e Conselhos	As ações de Educação Ambiental são tratadas em atividades já desenvolvidas e descritas no Plano Municipal de Educação Ambiental
Falta de ações de educação ambiental	Oficina COMDEMA	As ações de Educação Ambiental são tratadas em atividades já desenvolvidas e descritas no Plano Municipal de Educação Ambiental
Definição das espécies de plantio	Árvore de Problemas (GT)	A lista de espécies para projetos de recuperação já existe
Uso indiscriminado de agrotóxicos	Árvore de Problemas (GT)	Fiscalização e regulação compete ao Governo do Estado - Escritório de Defesa Agropecuária de Campinas
Zona de amortecimento em todo o perímetro do Parque Linear Ribeirão das Pedras, onde a nova LUOS não permita um aumento da densidade de ocupação urbana em toda a área imediatamente adjacente a esse corredor ecológico	E-mail/ Protocolo	Tema afeto ao Plano Diretor e LUOS- Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável





# CONSIDERAÇÕES FINAIS

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo dinâmico e intenso da urbanização e ausência de planejamento muitas vezes negligenciam a demanda e o cuidado com as Áreas Verdes, resultando na redução da cobertura vegetal e carência de espaços públicos comuns. No entanto, a busca pela melhoria na qualidade de vida da população nos centros urbanos e pela sustentabilidade ambiental está vinculada fortemente à gestão das Áreas Verdes. Essa relação consiste principalmente na promoção do bem-estar e saúde da população, manutenção e melhoria da biodiversidade dos ecossistemas, bem como em benefícios econômicos relevantes.

O Plano Municipal do Verde caracterizou-se como um documento norteador e unificador, com diretrizes estabelecidas e metas bem delineadas para uma gestão eficaz, eficiente e integrada das Áreas Verdes no município de Campinas.

Ou seja, trata-se de um instrumento que, através do diagnóstico da situação atual que levou ao estabelecimento de programas e ações, visa assegurar a quantidade e a qualidade das Áreas Verdes do município, incluindo as áreas com função social (parques e bosques) e também as de função ecológica (Áreas de Preservação Permanente, fragmentos florestais existentes, corredores ecológicos de fauna), atendendo aos objetivos gerais estabelecidos pelo PMV (publicados no Documento Orientador <sup>1</sup>).

Os objetivos específicos também foram atingidos, a conceituação, o conhecimento da localização e a classificação das Áreas Verdes foi um marco sobre o reconhecimento dessas áreas no município, com o mapeamento das Áreas Verdes por categoria e realizadas as análises pela distribuição das mesmas.

Foram identificados os problemas socioambientais que causam conflitos e dificultam a implantação do Sistema de Áreas Verdes e Unidades de Conservação e nas propostas apresentadas foram consideradas as dificuldades e oferecidas alternativas, que são de fundamental importância para que o poder público possa direcionar suas ações no controle, manutenção e ampliação, permitindo minimizar os problemas e as carências relacionadas com a gestão das Áreas Verdes.

O Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica é parte integrante do PMV, de forma que as análises a respeito da Mata Atlântica atenderam aos critérios determinados no Decreto Federal nº 6.660/08, como o diagnóstico da vegetação nativa contendo mapeamento dos remanescentes, indicação dos principais vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa, mapeamento das áreas prioritárias para conservação e recuperação da vegetação nativa; e ações preventivas aos desmatamentos ou destruição da vegetação nativa e de conservação e utilização sustentável da Mata Atlântica no Município.

Os programas foram desenvolvidos considerando as análises técnicas e das contribuições e demandas da população e organização civil organizada, que participaram das oficinas e consultas públicas, responderam a questionários e enviaram e-mails. A organização dos programas se deu pelos Eixos Ambiental (Áreas Verdes Sociais e Ecológicas), que envolvem atividades de promoção de atividades de lazer, cultura e esporte, segurança, infraestrutura nas Áreas Verdes, acessibilidade e implantação de novos Parques Lineares, bem como controle de queimadas, manejo de

---

<sup>1</sup> Documento Orientador disponível em:  
[http://campinas.sp.gov.br/arquivos/meio-ambiente/documento\\_orientador\\_03.03.15.pdf](http://campinas.sp.gov.br/arquivos/meio-ambiente/documento_orientador_03.03.15.pdf)

espécies vegetais exóticas e invasoras, gestão dos Patrimônios Naturais Tombados e das Unidades de Conservação; Eixo Institucional abrangendo o aprimoramento da legislação municipal referente às Áreas Verdes, acompanhamento e divulgação do PMV, fortalecimento institucional e articulação com outras esferas de gestão das Áreas Verdes.

Assim, o Plano Municipal do Verde é apenas o começo de um novo tempo, cujo planejamento atende às necessidades da gestão pública e da população, visando a melhoria da qualidade de vida da população e dos ecossistemas.

#### **PMV em números:**

- ✓ 06 Oficinas Participativas (cinco espalhadas pelo território de Campinas, uma oficina com o setor rural e instituições técnicas e de pesquisa)
- ✓ 02 Oficinas com o Comdema (em parceria com a SOS Mata Atlântica)
- ✓ 01 Consulta Pública da Fase de Diagnóstico
- ✓ 241 Questionários online preenchidos
- ✓ 03 Programas, 19 Subprogramas
- ✓ Proposição de 49 trechos de Parques Lineares, que abrangerão 940 ha
- ✓ Proposição de 1.677 ha de áreas protegidas
- ✓ 280 km de Linha de Conectividade para implantação de corredores ecológicos
- ✓ 1.590 ha de Áreas de Preservação Permanente recuperadas
- ✓ 2.650.530 mudas<sup>2</sup>
- ✓ 6 núcleos de conectividade prioritários
- ✓ 10 anos para implantação
- ✓ Índice de Área Verde Social atual: 6,2 m<sup>2</sup>/hab
- ✓ Índice de Área Verde Social 2020 (m<sup>2</sup>/hab): 9,0 m<sup>2</sup>/hab<sup>3</sup>
- ✓ Índice de Área Verde Social 2025 (m<sup>2</sup>/hab): 12,8m<sup>2</sup>/hab<sup>4</sup>
- ✓ Índice de Área Verde: 87 m<sup>2</sup>/hab, que será mantido com a implantação do Sistema de Áreas Verdes e Unidades de Conservação até 2025

---

<sup>2</sup> Considerou-se 1.667 mudas/hectare

<sup>3</sup> Implantação das Classes 1 e 2 de prioridade de Parques Lineares

<sup>4</sup> Implantação das Classes 3, 4 e 5 de prioridade de Parques Lineares